

GOVERNO

Carvalho cobra eficiência do Congresso

Em visita ao Senado e à Câmara, ministro-chefe da Casa Civil ouve apelo para que governo evite recorrer às MPs e responde com crítica à lentidão do Legislativo

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Clóvis Carvalho, criticou ontem a lentidão do Congresso que encerrou os trabalhos em janeiro, o que provocou o acúmulo de dezenas de medidas provisórias, que ficaram sem votação e necessitam ser reeditadas todo mês. Carvalho visitou ontem o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), autor, junto com o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), do apelo ao presidente da República para

que este só edite Medidas Provisórias em caráter de emergência.

De acordo com as informações de Clóvis Carvalho, o presidente Fernando Henrique Cardoso está disposto a limitar a edição das MPs. Para isto, segundo ele, o Congresso deverá exibir rapidez na apreciação dos projetos de lei. Carvalho afirmou que confia no empenho do Congresso em limpar a pauta de vetos e MPs, muitos acumulados há mais de quatro anos. Segundo ele, o governo vinha editando as medidas provisórias porque é um dispositivo constitucional e o País não pode parar quando o Legislativo anda devagar.

O presidente do Congresso e do Senado, José Sarney, disse que as reformas econômicas propostas pelo governo deverão estar aprovadas até o final do ano. Antes, afirmou Sarney, é preciso desobstruir a pauta do Congresso e tratar, o mais rápido possível, das reformas na legislação eleitoral e partidária. Para Sarney, um dos grandes problemas do País é a confusão nesta área. "A reforma política é imprescindível e deve ser feita imediatamente", pregou ele.

Sarney afirmou que está empenhado em votar todas as MPs e vetos que atualmente obstruem as iniciativas do Congresso. Ele quer realizar

quantas sessões de votação sejam possíveis, durante todo o mês de março, nem que para isto haja trabalho sábado e domingo. Segundo Sarney, só com a limpeza da pauta o Congresso terá condições de votar as

propostas de emendas constitucionais mais rapidamente.

A intenção do presidente do Senado era a de fazer um esforço concentrado do Congresso a partir da terça-feira. Mas problemas na Câmara adiaram para quinta-feira o

início da votação das mais de 30 MPs e dos 136 vetos. Ficou acertado, então, que na quinta-feira o Congresso passa a votar vetos e Medidas Provisórias enclafadas.

SARNEY
QUER VOTAR
REFORMAS ATÉ
O FIM DO ANO